



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2341 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 08 - Formação de Professores

Interfaces entre a literatura de autoajuda e a profissionalização da docência: desvelando sentidos e desafios dessa relação.

Rebeca Possobom Arnosti de Moraes - Universidade Estadual Paulista

Samuel de Souza Neto - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

## Resumo

*Objetivos:* identificar os significados atribuídos pelos professores à literatura de autoajuda (LA) e averiguar relações e discrepâncias entre a LA e a profissionalização da docência. *Metodologia:* pesquisa qualitativa, com enfoque interpretativo. Instrumentos de coleta de dados: questionário, grupo focal, análise documental de dois livros de autoajuda. Participantes do estudo: 270 professores de um município do interior paulista. Tratamento dos dados: análise de prosa. *Apresentação dos dados e discussão:* 158 participantes identificaram contribuições da LA para a docência à gestão da sala de aula, à motivação dos alunos, à prática pedagógica, entre outros aspectos. Ao valorizar as interações entre professores e alunos, a LA toca em um ponto importante à profissionalização da docência, contudo também oferece desafios a ela, entre eles: ideias que associam a docência à idade da vocação; uma possibilidade restrita de formação, que pode ser entendida como *semiformação*. *Considerações:* Reconhecer as relações entre LA e a docência pode nos ajudar a desvelar uma das facetas que se faz presente nas leituras docentes da atualidade.

**Palavras-chaves:** Formação de Professores. Literatura de Autoajuda. Leitura de professores. Profissionalização.

**Interfaces entre a literatura de autoajuda e a profissionalização da docência: desvelando sentidos e desafios dessa relação.**

**Agência de financiamento:** FAPESP-SP

## Resumo

*Objetivos:* identificar os significados atribuídos pelos professores à literatura de autoajuda (LA) e averiguar relações e discrepâncias entre a LA e a profissionalização da docência. *Metodologia:* pesquisa qualitativa, com enfoque interpretativo. Instrumentos de coleta de dados: questionário, grupo focal, análise documental de dois livros de autoajuda. Participantes do estudo: 270 professores de um município do interior paulista. Tratamento dos dados: análise de prosa. *Apresentação dos dados e discussão:* 158 participantes identificaram contribuições da LA para a docência à gestão da sala de aula, à motivação dos alunos, à prática pedagógica, entre outros aspectos. Ao valorizar as interações entre professores e alunos, a LA toca em um ponto importante à profissionalização da docência, contudo também oferece desafios a ela, entre eles: ideias que associam a docência à idade da vocação; uma possibilidade restrita de formação, que pode ser entendida como *semiformação*. *Considerações:* Reconhecer as relações entre LA e a docência pode nos ajudar a desvelar uma das facetas que se faz presente nas leituras docentes da atualidade.

**Palavras-chaves:** Formação de Professores. Literatura de Autoajuda. Leitura de professores. Profissionalização.

## 1. Introdução

Para apresentar a proposta deste trabalho, partimos da questão: Por que olhar para a literatura de autoajuda (LA) a fim de se pensar na formação de professores?

1º. - Destaca-se o *significativo consumo de tal literatura entre os professores*, identificado por meio do sucesso de vendas de livros de autoajuda voltados especificamente à área da educação e através de pesquisas sobre a temática. Para Silva (2012), a leitura da LA pelos professores tornou-se um fenômeno cotidiano.

2º. - Aponta-se para as *características de tais livros, que foram se desenvolvendo ao longo do tempo a fim de responder a certas demandas da sociedade atual*. A LA surge no capitalismo industrial nascente, momento em que o homem passa a ter mais opções de escolhas sobre seu destino, ao mesmo tempo em que perde a segurança garantida pela tradição. Nesse contexto, a ideia do espírito de auxílio próprio (*self-help*), lançada em 1859 no livro *Ajuda-te*, de Samuel Smiles, visava auxiliar seus leitores a alcançar um progresso individual, o qual contribuiria para a prosperidade das nações (RÜDIGER, 1996).

Hoje, a LA vem responder aos desafios da pós-modernidade, vista por Bauman (2007) como *uma sociedade líquida*, na qual a competitividade, a liberdade do indivíduo, a flexibilidade das relações e a velocidade das mudanças se intensificam profundamente e recaem sobre o indivíduo, podendo gerar desafios sobre a constituição de seu próprio eu ou mesmo a perda de referências, sendo que “Os movimentos de autoajuda impulsionados a partir da década de 1990 fazem parte de um fenômeno que transformou os saberes sobre a personalidade e o self, disseminando-os de forma massificada, como tecnologia de aprimoramento do eu” (SÁ, 2013, p. 73).

Essas mudanças geradas na sociedade também recaem sobre os professores, sendo importante verificar a quais desafios docentes, a LA busca responder.

Assim, ressalta-se que nosso olhar para a LA é realizado a partir da profissionalização da docência, que *visa melhorar o desempenho do sistema educativo; passar a docência do ofício à profissão e construir uma base de conhecimento para o ensino* (TARDIF, 2013). Dessa forma, indagamos: Como essa literatura circula pela docência, ao lado de ideias que valorizam o *desenvolvimento dos professores* em uma perspectiva *profissional*?

Nesse ponto, este trabalho objetiva: identificar os significados atribuídos pelos professores à LA e averiguar relações e discrepâncias entre a LA e a profissionalização da docência.

Para isso, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa (ANDRÉ, 1983), com enfoque interpretativo (MARCON, 2005). Como instrumentos de coleta de dados utilizamos o questionário, o grupo focal (GF) e análise documental dos dois de livros de autoajuda que mais professores indicaram ter lido. Responderam ao questionário 270 professores que lecionam em creches, escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I de um município do interior paulista. Foram realizados três grupos focais com 12 participantes (3 no GF1, 5 no GF2 e 4 no GF3), a fim de ir além das questões levantadas nos questionários. Os dados foram analisados por meio da análise de prosa (ANDRÉ, 1983). Os participantes foram identificados de P1 a P270.

Os dados coletados são apresentados no próximo tópico, que estabelece relações entre a LA e o exercício da docência. A seguir, realiza-se uma discussão entre a LA e a profissionalização da docência. Por fim, as considerações finais.

## 2. A LA e o exercício da docência

Observando dados extraídos dos questionários, 227 participantes (84%) afirmam ter lido ao menos um livro de autoajuda, 168 (62,2%) apresentaram contribuições dessa leitura à vida pessoal e 158 (58,5%) identificaram contribuições para a docência, especialmente no que se refere a *aspectos emocionais* (seis respostas); *à compreensão de seu papel enquanto docente ou à compreensão da sociedade* (sete respostas); *à aquisição de conhecimentos* (19 respostas); *à prática pedagógica* (44 respostas).

As respostas a seguir exemplificam tais contribuições: “Sim, [as leituras contribuíram com o] autocontrole, enxergar o outro como ser humano e não máquina” (P229); “Sim, em especial Augusto Cury e Içami Tiba deram um suporte tanto no meu papel de professora, quanto no trato com os alunos” (P266); “Sim. Acrescentou conhecimentos à minha prática” (P185); “A obra *Pedagogia do Amor* auxilia a transmitir às novas gerações ensinamentos de uma forma lúdica” (P54); “Sim. Acredito que estas leituras mencionadas contribuíram para a reflexão de minhas ações como docente” (P33).

Porém, chamaram nossa atenção, principalmente, as respostas vinculadas à *dimensão humana*, nas quais os professores ressaltaram que os livros ajudam a lidar com o comportamento dos alunos; a valorizar o ser humano que há em cada indivíduo; a promover relações humanas melhores; a oferecer elementos para conversar com os pais sobre a educação de seus filhos, entre outros aspectos: “Sim. No caso de alunos indisciplinados ou com alguma deficiência essas leituras ajudam, ou melhor, nos ensinam a trazê-los para perto do professor, oferecendo atividades significativas para eles, proporcionando um clima agradável onde sintam-se parte integrante da equipe” (P38); “Discutir com os pais, em reuniões, sobre o desenvolvimento moral dos alunos. Por exemplo, no caso da leitura *Quem ama educa*” (P124); “Sim, o fato de saber ouvir o que a criança necessita” (P16).

Nesse sentido, notamos aproximações de tal literatura com o cotidiano escolar, sendo que a partir da análise dos dois livros de autoajuda mais citados (*Quem ama educa*, *Pais brilhantes, professores fascinantes*) e dos estudos de Silva (2012), verifica-se que tais livros empregam recursos que possibilitam essa aproximação com o leitor, como: a recorrência de histórias de vida e relatos de experiências; a construção do texto buscando estabelecer um diálogo com o leitor. Também utilizam recursos que facilitam a leitura: prefácios que apresentam a chave de leitura do livro, o recorrente uso de metáforas e slogans, a organização do texto em muitos tópicos e o uso de letras grandes.

Outros dados que merecem destaque são os que *apontam para o uso da LA em escolas e em instituições de ensino*

*superior (IES)*, evidenciando que tais leituras não são motivadas apenas por gostos e escolhas pessoais, mas começam a ser indicados dentro dessas instituições.

Esse ponto veio à tona quando dois participantes indicaram que a LA contribui para a sua vida pessoal, pois fazem parte de concursos públicos. No que se refere ao ensino superior, 11 participantes destacaram que foram motivados a ler LA dentro do curso de graduação: “Um livro foi indicado pela faculdade, para se realizar trabalhos extras. E o outro li por interesse próprio” (P54); “Sim, para fazer meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” (P56); “Sim, por causa da área profissional em que estou, e inclusive utilizei muito no meu TCC (Quem ama educa)” (P44).

Silva (2012) também observa a proximidade entre a LA e tais instituições, pois cita diferentes eventos promovidos por universidades, sindicatos e/ou secretarias de educação em que autores de livros de autoajuda foram convidados para palestrar ao lado de professores acadêmicos renomados oriundos da área da educação.

Com relação a Augusto Cury, observa-se o desenvolvimento do programa *Escola da Inteligência* (Cury, 2009), por ele fundado, que vem sendo implantado em escolas de todo o país.

Esses dados nos levam a refletir sobre a dificuldade em se encontrar referenciais para pensar a educação, pois influências de diferentes origens e interesses discursam sobre essa área e, ao mesmo tempo, não se nota uma clareza em relação ao posicionamento da própria escola frente a essas influências.

### 3. Interfaces entre a LA e a profissionalização da docência

Se a LA está presente nos discursos dos professores, nas escolas e, até mesmo, em certas IES, cabe-nos questionar sobre *lacunas presentes na formação dos professores: elas poderiam motivar a buscar tais leituras?*

Aqui, optamos por focalizar a *dimensão humana*, tema que mais professores vincularam à LA e que é considerado central ao exercício da docência e à própria profissionalização. Para Tardif (2010), a docência é vista como um trabalho que “tem como objeto o ser humano e cujo processo de realização é fundamentalmente interativo, chamando assim o trabalhador a apresentar-se “pessoalmente” com tudo o que ele é, com sua história e sua personalidade, seus recursos e seus limites” (p. 111).

Com esse trecho, o autor traz à tona dois elementos que constituem a base da profissão docente, os quais, ao nosso ver, também constituem a dimensão humana. São eles: 1) *O caráter interativo da profissão*, sobre o qual o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve e 2) *a marca da pessoa na atuação profissional*, pois, ao interagir com os alunos, o professor carrega suas crenças, sua visão de mundo, suas emoções, sua personalidade.

Contudo, embora a dimensão humana seja central à profissão docente, Amado et. al. (2009) destacam que, durante séculos, prevaleceu um modelo de educação que *abafava* a expressão da afetividade, pois a transmissão dos saberes era valorizada e relações entre professor e alunos eram deixadas em segundo plano (AMADO et al., 2009).

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002; BRASIL, 2015) só passaram a citar as *dimensões afetivas, relacionais e interativas* como necessárias a sua formação em 2015.

Dessa forma, os autores da LA podem explorar um ponto importante aos professores, mas que fica nas entrelinhas da legislação e de processos formativos. E, com isso, chegamos ao segundo aspecto deste tópico: *Mas que tipo de formação essas leituras podem proporcionar?*

Por um lado, reconhecemos que os professores atribuem significados interessantes a essa literatura, que podem ser úteis ao seu trabalho, favorecendo novos olhares sobre a docência. Por outro, questiona-se a profundidade das discussões apresentadas na LA, uma vez que ela utiliza-se de recursos para tornar a leitura mais fluente e, com frequência, é escrita por autores que não possuem formação na área da educação (SILVA, 2012).

Nesse viés, tais leituras poderiam dar margem ao que se entende como uma *semiformação*, conceito oriundo da ideia de *bildung*, “que significa cultura ou formação cultural” (CANCI, 2017, p. 77), relacionada a uma educação para a autonomia e para a autocrítica.

O conceito de *halbbildung* (*semiformação*) remete à incompletude (CANCI, 2017), de modo que, diante da cultura de massa vigente no capitalismo e na sociedade líquida:

*A semiformação se caracteriza por esse verniz: a ideia da disponibilidade e distribuição democrática do conhecimento, da sua acessibilidade pela tecnologia que não discute as possibilidades reais de compreensão e experimentação. Resulta em um embotamento, um falso entendimento, uma falsa formação levada a cabo na educação formal e nas relações pessoais (p.77).*

Assim, questionamos um terceiro aspecto, que relaciona-se aos *sentidos que esse tipo de formação assume para a busca da profissionalização docente*. A primeira vista, poderíamos enfatizar uma relação favorável entre a LA e a profissionalização, pois ao tocar na *dimensão humana*, ela toca em um ponto imprescindível para se pensar a docência como profissão. Entretanto, ao longo do estudo identificamos três diferentes aspectos que colocam a LA em contradição com o projeto de profissionalização da docência. São eles:

1) Enquanto na idade da profissão visa-se à valorização dos professores por meio de uma organização da carreira, melhores condições de trabalho e a construção de uma epistemologia da prática profissional; a LA tende a valorizar os professores em sua *missão de educar*, princípios esses que permeiam a *idade do ensino como vocação* (TARDIF, 2013).

2) Se a LA pode se configurar como um caminho para uma *semiformação* adentramos uma trajetória inversa ao movimento de *profissionalização docente*, já que esse pressupõe uma formação voltada ao autodesenvolvimento, à autonomia e emancipação do sujeito (TARDIF, 2013).

3) Ao perceber que autores oriundos de diversas áreas veiculam suas ideias, independente dessas serem validadas por profissionais da educação, deparamo-nos com a dificuldade da educação em se consolidar enquanto uma área autônoma.

#### 4. Considerações finais...

Ao longo do trabalho, foram reconhecidas algumas das contribuições que os professores acreditam adquirir a partir da LA, como também certos limites, na medida em que algumas de suas características contrariam a concepção de docência como profissão (TARDIF, 2013). Nesse panorama, deparamo-nos com um jogo que se estabelece entre os professores, o projeto de profissionalização e o mercado da educação.

Picanço (2013), por exemplo, demonstra que diferentes estratégias mercadológicas estão por trás do sucesso e da difusão da LA: anúncios e palestras, o mercado editorial, gurus da LA, a mídia, que promove o lançamento de algumas obras e difunde seus conteúdos; entre outras.

Freidson (1998), um dos precursores que estuda os processos de profissionalização, já mencionava o papel da mídia vinculado à profissão, pois destaca duas fontes teóricas em que adquirimos saberes profissionais: ou a partir dos *textos oficiais*, veiculados em escolas e IES (presume-se esses se apoiam em ideias defendidas pelo grupo profissional); ou a partir dos *meios de comunicação em massa* (embora esses possam buscar suas fontes de conhecimento em determinados profissionais, esses são “suficientemente independentes para poderem promover um número considerável de ideias que vão contra o conhecimento profissionalmente aprovado”) (p. 80).

No caso da LA, verifica-se que além de seus produtos não serem necessariamente fundamentados no conhecimento profissional sobre a área da educação, começam a ser veiculados em instituições oficiais de ensino, de modo que podem misturar-se ao que o autor denomina de *textos oficiais*.

Assim, reconhece-se que o mercado tem atuado com certo poder sobre a educação, fazendo valer seus projetos e suas estratégias (DE CERTEAU, 1994). Possui um lugar próprio, de onde dita tendências, vende produtos que, mesmo externos à escola, podem influenciar ou mesmo fazendo parte da formação e do trabalho dos professores. Canci (2017) relaciona essa perspectiva ao conceito de *semiformação*, indicando que o mercado e a indústria cultural movimentam ideias com intensa agilidade e em larga escala, podendo adentrar, interferir e até determinar os processos educativos.

Nesse cenário, espera-se que as discussões aqui apresentadas suscitem uma reflexão crítica sobre as influências que têm feito parte da formação e do trabalho dos professores, mas que não fazem parte da literatura acadêmico-científica ou dos saberes da formação profissional (TARDIF, 2010). Afinal, negar-se a olhar para tais influências é escolher olhar apenas para a ponta do *iceberg*, esquecendo-se que em uma *sociedade líquida*, diferentes concepções do ensino e da docência estão prontas para o consumo.

Além disso, compreender os reais discursos que fazem sucesso no mercado é um passo necessário se desejamos, um dia, ir além desses, a fim de inverter a lógica do jogo, passando a docência do “ofício artesanal em que se aplicam técnicas ou regras, para a profissão em que se constroem *estratégias com o apoio de saberes racionais e se desenvolve a autonomia*” (ALTET, 2000, P. 26, grifos nossos).

#### Referências

ALTET, M. **Análise das Práticas dos Professores e das Situações Pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000.

AMADO, J. et al. O lugar da afetividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação, Lisboa, nº. 08, p. 75 – 86. 2009. Disponível em: <  
[http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8\\_PTG\\_Amadoetal\(6\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_Amadoetal(6).pdf) >. Acesso em 24 jul.2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos **Cad. Pesq.**, São Paulo, v. 45, p. 66 – 71, maio. 1983.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília, 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, DF: CNE/CP 02/2015.

CANCI, Z. de O. Sobre a contemporaneidade do fenômeno da semiformação: uma análise a partir do ensaio 'A Filosofia e os Professores'. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/3582/pdf>>. Acesso em 17 mar. 2018.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes do fazer**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo (SP): Edusp, 1998.

MARCON, D. **A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em Educação Física**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

PICANÇO, M. F. **O Poder da solução**. A construção do mercado de LA (voltada a negócios). 2013. 171 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – USP, São Paulo.

RUDIGER, F. **Literatura de auto-ajuda e individualismo**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 1996.

SÁ, D. R. **Autoajuda, trabalho e novas subjetividades em tempos de incerteza** análise do discurso de o monge e o executivo e seja líder de si mesmo. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Centro de Humanidades, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em:

SILVA, J. de S. **A formação e o trabalho docente: um estudo das teorizações acerca das dimensões pessoais no exercício da profissão**. Dissertação (Mestrado). São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional**. 11ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 551–571, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302013000200013&lng=pt&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200013&lng=pt&tng=pt)>. Acesso em 20 mar. 2017.

[1] Informações extraídas do site: <<https://escoladainteligencia.com.br/>>